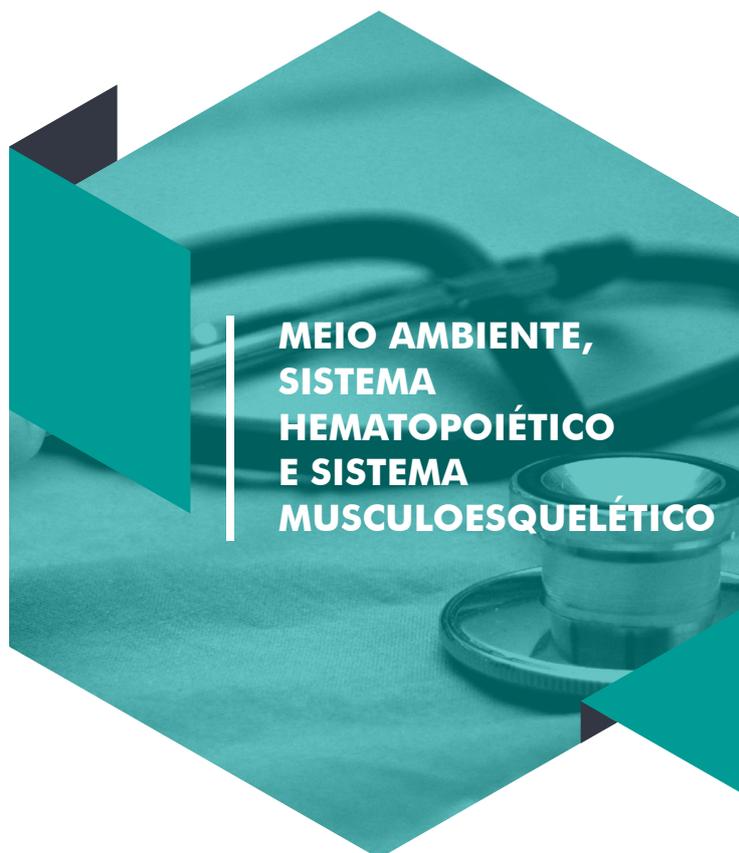


**MEIO AMBIENTE,
SISTEMA
HEMATOPOIÉTICO E
SISTEMA
MUSCULOESQUELÉTICO**

Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 5
2ª Fase



CURSO DE MEDICINA



Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 5 2ª Fase

Coordenadora da fase

Prof^a. Msc. Silvana Maria de Miranda

Tutores

Prof. André Coelho

Prof. Carlos Alberto de Carvalho

Prof. Celso Zuther Gobbato

Prof. Emílio Coan Berger

Prof. Luciano Kurts Jornada

Prof. Rafael Ernesto Riegel

Prof^a. Thatyana Wendhausen

Criciúma

2019 | 3ª EDIÇÃO

UNESC

2019 ©Copyright UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense
Av. Universitária, 1105 – Bairro Universitário – C.P. 3167 – 88806-000 – Criciúma – SC
Fone: +55 (48) 3431-2500 – Fax: +55 (48) 3431-2750

Reitora

Prof.^a Dra. Luciane Bisognin Ceretta

Vice-reitor

Prof. Dr. Daniel Ribeiro Prêve

Pró-Reitora Acadêmica

Prof.^a Dra. Indianara Reynaud Toreti

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Prof. Msc. Thiago Rocha Fabris

Diretor de Ensino de Graduação

Prof. Msc. Prof. Marcelo Feldhaus

Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

Prof.^a Msc. Fernanda Gugluelmi Faustini Sônego

Diretor de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Dr. Oscar Rubem Klegues Montedo

Coordenadora do Curso

Prof.^a Dra. Maria Inês da Rosa

Coordenadora Adjunta do Curso

Prof.^a Msc. Leda Soares Brandão Garcia

Organizadoras

Giovana Fátima da Silva Soares

Elisandra Aparecida da Silva Zerwes

Rosemari de Oliveira Duarte

Capa, diagramação e projeto gráfico

Luiz Augusto Pereira

Revisão ortográfica e gramatical

Josiane Laurindo de Moraes

“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender a conhecer a influência libertadora da beleza do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer” (Albert Einstein).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

M514 Meio ambiente, sistema hematopoiético e sistema musculoesquelético [recurso eletrônico] / Silvana Maria de Miranda... [et al.]. - 3. ed. - Criciúma, SC : UNESC, 2019.
12 p. : il. - (Aprendizagem Baseada em Problemas ; v. 5)

Modo de acesso: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/7215>>.

1. Aprendizagem Baseada em Problemas. 2. Medicina - Estudo e ensino. 3. Lógica médica. 4. Medicina - Processo decisório. 5. Doenças - Diagnóstico. 6. Sistema hematopoiético. 7. Sistema musculoesquelético. 8. Solução de problemas. 9. Clínica médica. I. Título.

CDD - 22. ed. 610.7

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	5
3 ÁRVORE TEMÁTICA	6
4 EMENTAS	6
4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS	7
5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL	8
6 PROBLEMAS	9
6.1 SOLIDARIEDADE	9
6.2 ALEGRIA	9
6.3 MENINOS	9
6.4 FARPA	10
6.5 DEFESAS	10
6.6 VACINO OU NÃO?	10
6.7 INTERESSE	10
6.8 MOVIMENTO CORPORAL	11
6.9 SERÁ QUE VALEU A PENA?	11
REFERÊNCIAS	11

1 INTRODUÇÃO

Continuando o estudo dos aparelhos e sistemas do corpo humano na sua condição morfofisiológica normal de funcionamento, este módulo inicia o estudo dos sistemas hematopoiético e musculoesquelético.

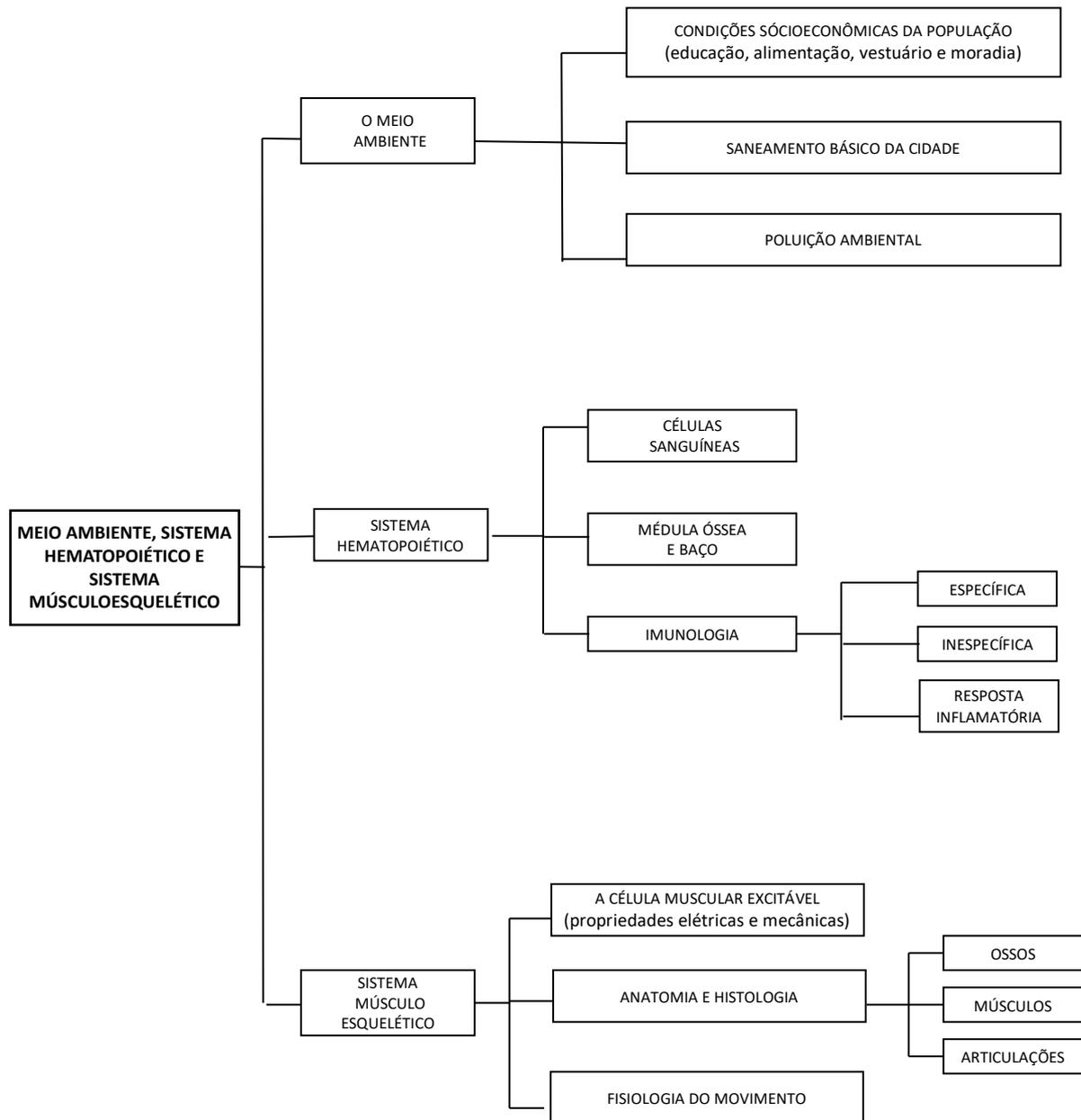
O sistema hematopoiético é abordado inicialmente pelo estudo dos aspectos relacionados à formação e função do sangue na homeostase do organismo. Esses temas, juntamente com a fisiologia da coagulação, são abordados nas sessões tutoriais, e sua medida como tempo de coagulação, dosagem de hematócrito e hemoglobina, e a tipagem sanguínea são estudados em todos os laboratórios correlatos. O sistema hematopoiético é complementado pelo estudo do sistema imunológico, abordando, num primeiro momento, as funções das células sanguíneas e sua importância na resposta imunológica. A doação de sangue como um ato de cidadania e a coleta, análise, armazenamento e a transfusão do sangue são tratados nos módulos temáticos e em todos os laboratórios específicos, de habilidades e ambulatório.

Finalizando, o sistema musculoesquelético é apresentado na dinâmica do movimento, procurando correlacionar os ossos, músculos e articulações à fisiologia do movimento. Da mesma forma, o mecanismo pelo qual é mantida a postura é estudado de forma a permitir uma compreensão global do sistema em questão.

2 OBJETIVOS

- Apresentar o conteúdo do módulo temático e associá-lo às atividades complementares de interação comunitária, laboratórios específicos e de habilidades a serem desenvolvidas.
- Estudar os mecanismos de formação do sangue, suas características morfofisiológicas e sua importância na coagulação, transporte de gases e de metabólitos. Compreender a doação de sangue como um ato de cidadania e os aspectos técnicos da transfusão sanguínea.
- Introduzir o estudo do sistema imunológico primário e secundário.
- Reconhecer os aspectos morfofuncionais do sistema musculoesquelético, suas respostas fisiológicas em relação aos estímulos do meio ambiente. Conhecer a função do sistema musculoesquelético no que diz respeito à dinâmica dos movimentos e à postura.
- Prosseguir o estudo da bioética e identificar sua importância na atividade médica. Relacionar o meio ambiente e as condições de vida na família e na comunidade às respostas fisiológicas dos sistemas urinário e musculoesquelético.

3 ÁRVORE TEMÁTICA



4 EMENTAS

MEIO AMBIENTE, SISTEMA HEMATOPOIÉTICO E SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO

O meio ambiente: condições socioeconômicas da população. Saneamento básico da cidade. Poluição e irradiação.

Sistema urogenital: anatomia e histologia – masculino e feminino. Mecanismo da micção. Anamnese e semiologia.

Sistema hematopoiético: células sanguíneas. Medula óssea e baço. Imunologia.

Sistema musculoesquelético: a célula muscular excitável. Anatomia e histologia – ossos, músculos e articulações. Fisiologia do movimento. Anamnese e semiologia.

Aspectos éticos na prática médica e relação médico-paciente.

Políticas de educação ambiental.

Pesquisa em Medicina.

4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS

As atividades laboratoriais, neste módulo, serão desenvolvidas nos laboratórios específicos e de habilidades, sendo os conteúdos relacionados aos temas do módulo em curso.

Cada laboratório específico contará com um preceptor, que deverá orientar o aluno a observar materiais relacionados ao conteúdo em curso.

A- ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM ANATOMIA

Aspectos anatômicos da medula óssea e o sistema linfático. Anatomia do aparelho locomotor: miologia, osteologia, inervação e vascularização.

B- ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM BIOQUÍMICA

Membranas e bioeletrogênese; potencial de membrana e potencial de ação na célula muscular. Anatomia fisiológica da célula muscular esquelética; mecanismos moleculares da contração do músculo esquelético. Energética da contração muscular; mecânica da contração do músculo esquelético

C- ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM FISIOLOGIA

Fisiologia hematológica: introdução à fisiologia hematológica - eritrócitos, leucócitos, hemostasia. Fisiologia da membrana, nervo e músculo: transporte de substâncias através da membrana celular; potencial de membrana e potencial de ação; contração do músculo esquelético; excitabilidade do músculo esquelético: transmissão neuromuscular e interação excitabilidade-contração; contração e excitabilidade do músculo liso.

D- ATIVIDADES ESPECÍFICAS DE HABILIDADES EM INFORMÁTICA

Software de tabulação existente na *homepage* do DATASUS (TABNET). Extração de informações epidemiológicas das bases de dados disponibilizadas na *homepage* do DATASUS.

E - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM HISTOLOGIA

Composição do plasma. Células do sangue. Hemocitopoese. Histologia e histofisiologia do sistema imunitário e dos órgãos linfáticos. Músculo estriado esquelético. Papel da actina, da miosina, do cálcio e dos túbulos transversais na contração muscular. Unidade motora. Músculo cardíaco. Músculo liso. Identificação das características das células do músculo estriado, do músculo cardíaco e do músculo liso através da observação de cortes histológicos.

F - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM MICROBIOLOGIA

Introdução ao estudo da virologia (características gerais dos vírus, estrutura viral, taxonomia dos vírus, isolamento e cultivo e multiplicação viral). Discutir a epidemiologia e profilaxia das infecções virais. Conhecer a patogênese da infecção viral. Relacionar vírus e tumores.

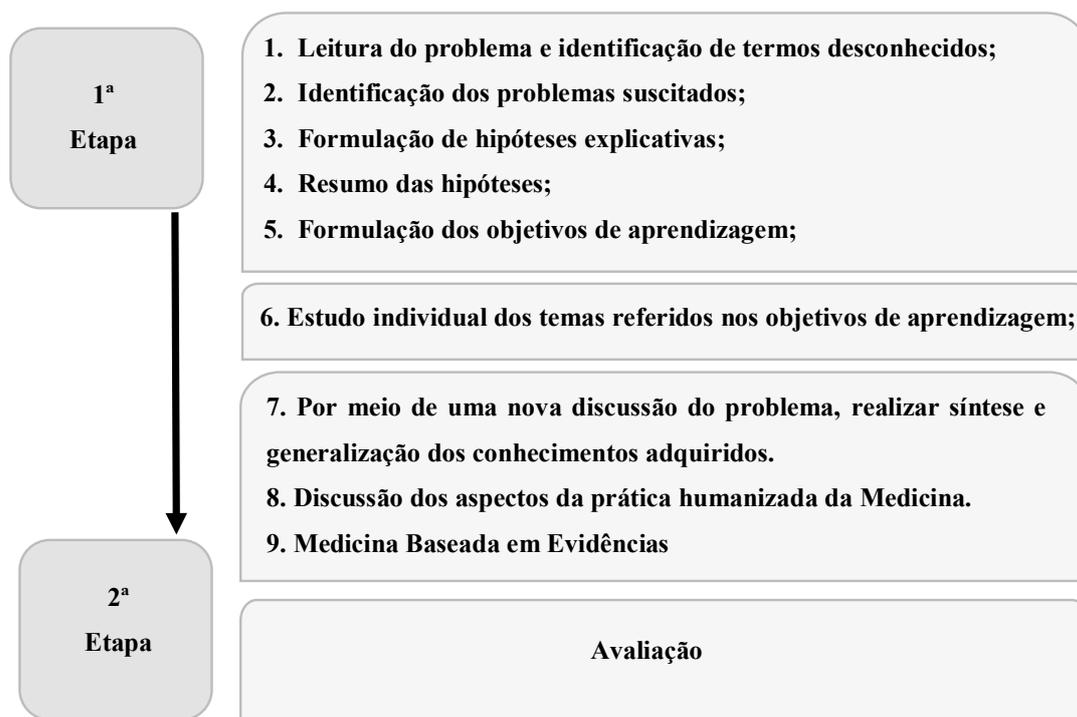
G - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM NEUROANATOMIA

Aspectos macroscópicos em neuroanatomia. Aspectos microscópicos em neuroanatomia. Correlação entre aspectos neuroanatômicos e neurofisiologia. Relação entre neuroanatomia e doenças mais prevalentes das partes central e periférica do sistema nervoso.

H – ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM BIOESTATÍSTICA

Conceitos básicos de bioestatística. Medidas estatísticas descritivas. Distribuição normal. Distribuição amostral das médias. Testes de hipóteses.

5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL



CHECK LIST

Peso 6

1. Habilidade para solucionar o problema:
 - 1.1 Demonstra estudo prévio, trazendo informações pertinentes aos objetivos propostos;
 - 1.2 Demonstra capacidade de sintetizar e expor as informações de forma clara e organizada;
 - 1.3 Apresenta atitude crítica em relação às informações apresentadas.
2. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

Peso 4

3. Habilidade para discutir o problema:

3.1 Demonstra habilidade para identificar questões;

3.2 Utiliza conhecimentos prévios;

3.3 Demonstra capacidade de gerar hipóteses;

3.4 Demonstra capacidade de sintetizar e expor ideias de forma clara e organizada.

4. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

6 PROBLEMAS

6.1 SOLIDARIEDADE

Marcelo, 16 anos, pergunta para a professora Laura como seu tio pode ser doador de sangue e não ficar doente. A professora o tranquiliza dizendo ser uma doadora frequente de sangue, independentemente de campanhas de doação, e acrescenta que há vários anos também é doadora de medula óssea. Explica a capacidade do organismo em recuperar o volume e os elementos retirados que compõem o sangue. Após as explicações, Marcelo quer ser tornar doador de sangue.

6.2 ALEGRIA

No seu primeiro dia de plantão na UTI, Fernanda, aluna de medicina da UNESC, nota que vários pacientes estão recebendo transfusão sanguínea, alguns de sangue total e outros de componentes sanguíneos. Na hora da visita dos familiares dos pacientes internados, o médico de plantão e a enfermeira, responsável pelo serviço de hemoterapia, reúnem os parentes dos pacientes e solicitam doações de sangue. Respondem a muitas dúvidas sobre a transfusão, grupos sanguíneos envolvidos, reações, segurança, entre outras. O pai de um adolescente que está internado na UTI recusa-se a assinar a autorização para transfusão sanguínea. Fernanda, após o término da visita dos familiares, pergunta ao plantonista se o pai poderá impedir a transfusão sanguínea.

6.3 MENINOS

Paulinho, menino esperto de 4 anos, não para nunca. Certa manhã, D. Olivia ouve gritos de seu filho e dos amigos que estavam brincando com ele. Ao ver o que tinha acontecido, fica assustada pela quantidade de sangue no braço do filho. Tenta comprimir a lesão para impedir o sangramento, sem sucesso. Nota, então, que se tratam de duas lesões. A primeira, menor e menos profunda, parou de sangrar, mas a maior, um corte de cerca de 5 cm, persiste sangrando. Paulinho conta que caíra sobre um recipiente de vidro. D. Olivia, segurando com força o braço do filho, chama o SAMU.

6.4 FARPA

João, escoteiro, 12 anos, acampando no mato, ao manusear gravetos sofre um pequeno ferimento com cortes na palma da mão. Nota que, antes de começar o sangramento, as bordas do ferimento ficaram pálidas. Sob orientação de seu monitor de patrulha, lava a mão ferida em um riacho de água límpida e corrente e retira algumas farpas. No entanto, a perda de sangue só cessa após compressão com gaze. Ao chegar a casa, a mãe de João limpa o pequeno ferimento com água e sabão, retirando toda a sujeira visível. No dia seguinte, ele sente a lesão latejar, apresentando bastante dor e dificuldade para movimentar a mão. A mãe o leva ao posto de Saúde do bairro. O médico constata que a lesão está muito vermelha e inchada, mas ainda sem coleção purulenta visível.

6.5 DEFESAS

Fascinada por ter se tornado mãe há um mês, Mariana segue à risca as orientações que recebeu no hospital, principalmente em relação aos cuidados para não ter infecções nesse período do primeiro mês de vida. Está convencida da importância da amamentação na formação de defesas para o organismo. Na primeira consulta com o pediatra, pergunta-lhe quais as outras defesas naturais da filha e como pode melhorar seu perfil imunológico.

6.6 VACINO OU NÃO?

Enquanto aguardam atendimento médico na unidade de saúde, dona Marta, de 72 anos, conversa com dona Rosa, de 70 anos, sobre sua decisão de não tomar a vacina contra a gripe. Diz que o marido aproveitou a campanha e fez a vacina, e que, um dia depois, ficou mais doente. Dona Rosa, concordando, diz que ouviu dizer que aquilo é para matar os velhos. Murialdo, enfermeiro do estabelecimento, diante dos absurdos que ouvia, resolve entrar na conversa e orientar as pacientes sobre vacinas de forma geral, suas ações/reações locais e sistêmicas, como são feitas, e explicou até sobre o calendário de vacinação.

6.7 INTERESSE

João André, um jovem estudante de Medicina da segunda fase, apesar de ter terminado a aula de Histologia, continua a observar uma lâmina no seu microscópio. Vendo o interesse do aluno, o monitor aproxima-se e lhe pergunta o que está observando. O jovem responde: células musculares e suas diferenças. Aproveitando a chegada do monitor, João pergunta o que ocorre quando as células musculares se contraem, se a atividade funcional é elétrica ou bioquímica e que outros tipos de células musculares podem ser estudados.

6.8 MOVIMENTO CORPORAL

Pedro, ao início do jogo de basquete, sente desconforto intestinal. Corre, arremessa, cobra faltas, pontuando muitas vezes para seu time. Aos poucos, desaparece o desconforto. No segundo tempo, começa a sentir fadiga e diminui seu desempenho. Ao final do jogo, apresenta, câimbra muscular na pantorrilha direita.

6.9 SERÁ QUE VALEU A PENA?

João Carlos está cursando o último ano do ensino médio. Revisando a história da Região Carbonífera e, em especial, Criciúma, onde mora, verifica que a exploração em grande escala data do meio do século 20 e que foi incrementada na grande crise energética dos anos 70. Ao chegar em casa, conversa com seus pais a respeito. Professores universitários, procuram demonstrar ao jovem filho que, além dos benefícios financeiros, é necessário identificar o custo ambiental e humano que os poluentes decorrentes do uso e exploração do mineral causam. As aposentadorias precoces, a água para consumo humano, a produção dos hortifrutigranjeiros são outras questões a serem analisadas. João pondera se o progresso adquirido terá valido a pena...

REFERÊNCIAS

- GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 2. v.
- JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005.
- MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. **Anatomia orientada para a clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.
- MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. **Embriologia básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. **Legislação básica do SUS**. Florianópolis: 2001.
- SILVERTHORN, Dee Unglaub; **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010.
- SMITH, Colleen M.; MARKS, Allan D.; LIEBERMAN, Michael. **Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- SOUSA, Paulo R.; VALVASORI, Alquermes; VON ZUBEN, Maria Cristina. **Elementos de bioética**. Campinas: PSY, 1998.

INDICAÇÃO DE BASES DE DADOS

<http://www.cremesc.org.br>

<http://www.cfm.org.br/codetic.htm>

<http://www.uptodate.com>

<https://dynamed.com/home/>

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>

<https://t.me/joinchat/AZkbP0CBca2gZ0ajYtd54A2>

https://t.me/Hematology_Oncology

<https://t.me/joinchat/AZkbP0E49noj8Jny6cIRWA>

<https://t.me/joinchat/AZkbP0EQjhtxL2MuuG1o3A>

<https://t.me/joinchat/AZkbP0GNPc0u9W7xu6nWk>

<https://scielo.org/>

